

Piauienses na cidade de São Paulo

Um retrato do Bairro de São Miguel Paulista

Carlos Jorge Barros Monteiro¹ e Aline Alves de Carvalho Sousa²

RESUMO:

No início da década de 1970, muitos piauienses partiram da cidade de Pedro II, com destino à capital paulista. Na cidade de São Paulo, se instalaram na Vila Carolina e Vila das Palmeiras, região da Freguesia do Ó, Zona Norte de São Paulo. Antes disso, muitos conterrâneos já haviam partido de diversas cidades. O objetivo ao chegar na metrópole era um só: alcançar melhores condições de vida para a família. Esse recorte visa mostrar como vivem e quais as principais atividades desenvolvidas atualmente pelos piauienses na capital, especificamente no bairro de São Miguel Paulista, zona leste. Quais os motivos da escolha de muitos piauienses em se fixar na região que abriga o maior reduto de migrantes do nordeste e seus descendentes na capital paulista? Como se dá o fortalecimento dos laços familiares e de amizade, bem como o contato com a terra natal?

Palavras-chave: Devotos, piauienses, São Miguel Paulista.

ABSTRACT:

In the early 70's many piauienses, people borned in the state of Piauí, Brazil, have left the city of Pedro II towards São Paulo's capital. They've established at Carolina's and Palmeira's Village, both located in "Freguesia do Ó", north zone of the city. Before that, many fellow citizens have left quite a lot of cities. These people had only one objective when they decided to move down the metropolis: find better life conditions to their families. This article intends to explain how they live and what are the activities developed by them nowadays, especially in São Miguel Paulista district. What were the reasons that have taken the piauienses to stay in the biggest migrant's redoubt from northeastern people and its descendants in the capital of São Paulo? How they fortify their family and friendship alliances and how they communicate with their native land?

Key-words: Piauienses, São Miguel Paulista, migration, devotee.

RESUMÉN:

En el comienzo de la década de 70, muchos piauienses, ciudadanos nacidos en el estado de Piauí, Brasil, partieron al rumbo de la capital de São Paulo. En la ciudad quedaron-se en la Villa Carolina y en la Villa de las Palmeiras, en la región norte, llamada Freguesia do Ó. Antes de eso, muchos conterrâneos habían dejado diversas ciudades. El objetivo de llegar en la metrópoli era solamente uno: alcanzar mejores condiciones de vida para sus familias. Este artículo pretende señalar como viven y cuales son las principales actividades desarrolladas en la actualidad por los ciudadanos de Piauí en la capital, específicamente en el barrio São Miguel Paulista. ¿Cuales son los motivos pelos cuales los piauienses eligieron para vivir una de las regiones con el mayor reduto de migrantes del nordeste y sus descendientes en la capital paulista? ¿Como ocurre el fortalecimiento de los lazos familiares y de amistad? ¿De que manera ellos comunican-se con su tierra natal?

Palabras-llaves: Devotos, piauienses, São Miguel Paulista, migración.

¹ *Professor Ms. em Comunicação Social (professor de jornalismo, Rádio e TV na Universidade Cruzeiro do Sul) e jornalista da TV Unicsul, em São Paulo/SP. carlos@jornalista.net.*

² *Estudante 4º. ano de Jornalismo na Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL/SP).*

Introdução

O Estado mais pobre do Brasil não é tão pobre como imaginam estatísticos que nunca puseram os pés na terra do poeta Torquato Neto. Não são apenas alguns estatísticos de escritório que ignoram o potencial natural e econômico do Piauí. Muitos piauienses nem sabem direito o que seu Estado natal tem de positivo.

Muitos piauienses espalhados pelo mundo acreditam secamente, que a terra que os pariu foi, é, e será eternamente um lugar de sofrimento. Um pedaço do Brasil completamente ignorado pelas autoridades governamentais. Em parte, isso tem uma porção considerável de verdade.

O desprivilégio do Piauí de abrigar a cidade com o altíssimo índice de pobreza e fome do Brasil, empurrou o Governo Federal a implantar na cidade de Guaribas o projeto piloto do programa de combate a pobreza, o Fome Zero.

A cidade de São Paulo é uma das maiores referências no mundo quando se fala em movimentos migratórios. Muitas nações estão representadas nesta cidade, que abriga de forma pacífica, quem por aqui se instala. Em se tratando de brasileiros não-paulistanos, São Paulo é uma cidade única. A metrópole é o retrato claro de uma cidade em que o multiculturalismo está presente em todas as esquinas, literalmente. Ruas e bairros se revelam como pequenas “colônias” de migrantes. Essa diversidade já está encravada na alma da cidade. São Paulo é heterogênea. A pesquisadora Denise Cogo se respalda em David Goldberg para mostrar que a migração é uma necessidade para manutenção do multiculturalismo.

A não homogeneidade está na origem de tudo. Faz pouco sentido interpretar a homogeneidade como natural em termos de condição social ou ideais e valores. Homogeneidade é um artifício. Não reivindico que a migração é natural, mas de algum modo, é parte de nossa condição natural. Ou seja, predominante historicamente. (Goldenberg apud COGO, p. 27).

Descrição da pesquisa

Ao contrário de que algumas pessoas, fazendo uso apenas do senso comum, possam imaginar, a chegada de migrantes do nordeste a São Paulo não seu deu nas décadas de 1920 a 1970, fase de considerável desenvolvimento da capital paulista. Já em 1898 a cidade recebeu, na Hospedaria do Imigrante de São Paulo, um grupo de trabalhadores cearenses que foi enviado para o interior do estado a fim de trabalharem na cafeicultura.

Geograficamente, o Piauí tem particularidades interessantes que muitos desconhecem. Algumas dessas marcas são positivas, outras, são verdadeiros desafios sociais que provocam governos e instituições a repensarem suas responsabilidades. Um grande desafio é a amarga realidade de ser um dos estados mais pobres do Brasil. Por tabela, o quadro social geral da população também é afetado por este desnível. Politicamente, o Piauí também vem sofrendo há décadas. Basta resgatar a trajetória histórica dos últimos cinquenta anos. Os

mandatários do poder se revezam entre o Palácio de Karnak e as demais Casas que abrigam administradores públicos. Famílias de sobrenome Napoleão, Castelo Branco, Silva, Freitas, Nogueira, Paes Landim e Portela são alguns exemplos de representantes de governantes com forte apego ao poder. Também é importante notar que o Piauí, mesmo sendo um Estado de pouca expressão econômica no cenário nacional, ainda assim, alguns agentes públicos mostram competência de articulação. O ex-governador (por duas vezes) e ex-senador, Hugo Napoleão, já foi titular de dois ministérios federais: das comunicações e da educação. O atual presidente da importante Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos é o deputado federal piauiense, João Henrique. O questionamento natural quanto aos resultados da atuação destes homens públicos em benefício do Piauí revela resultados pífios. Como ministro da educação, o trabalho de Hugo Napoleão não trouxe resultados que possam ser considerados positivos na queda do analfabetismo. O Hospital Universitário Federal, em Teresina, demorou mais de anos para funcionar. Já no Ministério das Comunicações o trabalho do político não tem marcas consideradas fortes.

Ultimamente, o Estado vem se mostrando resistente ao continuísmo de poder. Nas quatro últimas eleições presidenciais diretas, a capital Teresina, deu a maioria de votos ao candidato da esquerda, Lula. O atual governador foi o único candidato eleito pelo PT (Partido dos Trabalhadores), no Nordeste. Um resumo da biografia do governador se encontra no sítio eletrônico oficial do estado (www.pi.gov.br) em 2005.

Oriundo de família humilde, pai lavrador e mãe professora, Wellington Dias nasceu na cidade de Oeiras (PI). Foi Vereador de Teresina, capital do Piauí (1992-94), Deputado Estadual e eleito com 77.067 votos (1994-98) e o primeiro Deputado Federal pelo Partido dos Trabalhadores, no Estado do Piauí, Foi eleito governador do Piauí logo no primeiro turno das eleições de 2002, sendo o primeiro governador do Nordeste eleito pelo PT. Trabalhou no Banco do Nordeste do Brasil, Rádio Difusora de Teresina e Banco do Estado do Piauí. Atualmente é funcionário de carreira (licenciado) da Caixa Econômica Federal. Sua militância política começou nas Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica, atuando em seguida no movimento estudantil e sindical.

Para agradecer parte dos votos que o elegeram, o governador esteve em dezembro de 2003, na cidade de São Bernardo do Campo, ABC paulista e grande reduto de nordestinos, para agradecer pessoalmente aos seus conterrâneos que se deslocaram até o Piauí apenas para votarem em seu nome. No almoço que reuniu cerca de duas mil pessoas, os piauienses não cansavam de aplaudir o ilustre filho da terra. O agradecimento aos piauienses pode ser analisado pelo ângulo do surgimento de um líder não pertencente às famílias com forte presença em diversas esferas do poder no estado. Em termos de números de votos, o valor pode ser considerado pequeno, mas no campo social, a atitude de fazer um deslocamento tão grande e incomum, reflete a coragem do piauiense de mostrar a vontade de mudanças. São Paulo está separado do Piauí por mais de três mil quilômetros. Como jornalista convidado, este pesquisador presenciou manifestações espontâneas e emocionadas que surpreenderam o jovem governador. A festa foi embalada ao som do músico e cantor, também piauiense,

e conhecido no cenário nacional, Frank Aguiar. No palco, o cantor ensaiou um pequeno discurso e revelou que ele e sua banda estavam ali irmanados com seus conterrâneos sem cobrar cachê pela exibição musical.

No campo da Geografia, o Estado é fascinante. O menor litoral do Brasil (66 quilômetros) revela a beleza da preservação ambiental e parte do Delta do rio Parnaíba. Os parques nacionais (Serra da Capivara, Serra das Confusões e Sete Cidades), Cachoeira do Urubu, opalas nobres da cidade de Pedro II, são apenas parte do quadro de beleza natural que privilegia o Piauí. A capital Teresina é cercada pelos rios Parnaíba e Poty. Esse potencial turístico pode, inclusive trazer dividendos econômicos se explorados corretamente. O Piauí é o terceiro maior Estado do nordeste (em território), inferior apenas à Bahia e ao Maranhão. No quadro nacional está colocada na décima posição, respondendo por 2,9 % do território nacional. A economia piauiense é baseada no setor terciário, que responde por quase 70% da formação de renda do estado. Entre as culturas permanentes, se destaca a manga, a laranja, a castanha de caju e o algodão arbóreo. As culturas tradicionais temporárias são o milho, o feijão, o arroz, a mandioca, o algodão herbáceo, a cana-de-açúcar e a soja. Esta última cultura vem sendo intensamente explorada nos últimos ventos anos, através de agricultores sulistas (gaúchos, catarinenses e paranaenses) que migraram para a região de cerrados. Esse fator deu uma nova esperança ao sertanejo piauiense, que antes migrava para as regiões Norte do Brasil (áreas de garimpo) e Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo), em busca de oportunidades de emprego.

Outra novidade natural que está deixando o sertanejo otimista é o crescente investimento em plantações de mamonas para a produção de biodiesel. O solo do Piauí é apropriado para o cultivo da frutinha, que antes era considerada praga.

A Infra-estrutura no setor da saúde é considerada muito boa. A capital Teresina é uma referência quando o assunto é hospital e clínicas médicas. Pacientes do Maranhão, Pará, Tocantins, Goiás e Ceará desembarcam diariamente na cidade em busca de tratamento médico. A economia é reforçada pela alta qualidade de frutos do mar (principalmente camarão, lagosta e caranguejo) que são exportados para países afora.

Um dos grandes ícones do jornalismo brasileiro era piauiense. Carlos Castelo Branco, conhecido como castelinho conviveu de perto com o poder nacional durante as décadas de 1950, 60, 70 e 80 e 90. O conhecido político Moreira Franco, que governou o Estado do Rio de Janeiro, foi deputado federal por três vezes e foi prefeito da cidade de Niterói é do Piauí. Nasceu em Teresina, em 1944.

Metodologia

Essa pesquisa foi viabilizada através de pesquisas e leitura de material bibliográfico sobre migração interna no Brasil; através de entrevistas por e-mail e telefone; pesquisas em dez fitas de vídeo, gravadas durante eventos e reuniões sobre a comunidade piauiense. Inconscientemente, o técnico em mecânica de profissão e pesquisador cultural ou agregador de seu povo fora da terra natal, Etevaldo Ferreira pratica o conceito mais puro de Folkcomunicação apresentando ao mundo das pesquisas pelo professor Luiz Beltrão através de sua tese de

doutorado na Universidade de Brasília, em 1967, que definiu a nova ciência como “o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, idéias e atitudes de massa através dos agentes e meios ligados direta e indiretamente ao folclore”. (Beltrão apud MARQUES DE MELO, p. 197).

O apego familiar ao Piauí é tão intenso que, às vezes, um legítimo filho da terra, revela um bem querer de forma curiosa. Ama o que não conhece; sabe apenas que nasceu ali. Nunca mais voltou, mas a alma está impregnada de saudade do que não viveu. Uma filha do Piauí de 35 anos de idade, que educa paulistas, baianos, cearenses, piauienses. Brasileiros abrigados na imensa capital é o exemplo real dessa situação. Veja a entrevista da professora universitária Elisete Baião Duarte:

Carlos Monteiro - Onde você nasceu?

Elisete Baião - Em São Raimundo Nonato.

CM - Quando você chegou em SP, foi morar direto no bairro de São Miguel Paulista?

EB - Eu cheguei aos 10 meses de idade e fomos direto para São Miguel Paulista

CM - Seus familiares são todos piauienses?

EB - Não. Tenho quatro irmãos que nasceram em São Paulo.

CM - Você se visitam sempre? Você vai lá sempre?

EB - Eu nunca visitei, mas quero voltar lá. Outros parentes estão sempre entre as rodoviárias.

CM - O que você conhece da cultura do Piauí?

EB - A minha mãe mantém hábitos do Piauí, ainda comemos umbu, tapioca, baião-de-dois. Conheço por reportagens o sítio arqueológico da Serra da Capivara.

CM - E da culinária, você tem algum prato preferido?

EB - O baião-de-dois.

CM - Na sua opinião, por que muitos piauienses escolheram morar em SMP?

EB - No caso da minha família, os irmãos mais velhos vieram primeiro, construíram suas casas e os outros chegaram depois. Acredito que não seja diferente com outras famílias. Os semelhantes se atraem.

CM - Existe alguma tipo de confraternização, evento ou reunião de piauienses que você participa?

EB - Não.

CM - O que o Piauí significa p você?

EB - Apesar de não conhecer nada pessoalmente, sei que a minha origem é de lá. Tem um significado sentimental. Quando sabemos que não chove e os parentes sofrem por causa disso, sofremos juntos e sempre enviamos roupas e utensílios domésticos.

CM - O que São Paulo significa para você?

EB - Parte da minha história de vida e da minha família está em São Paulo. E a história confunde-se com a de outras famílias que chegaram aqui, em busca de melhores oportunidades.

O destino reservou a educadora nascida no Piauí, uma grande responsabilidade: ministrar conhecimento aos seus alunos a disciplina de Comunicação Comunitária, na Universidade Cruzeiro do Sul - instalada no bairro de São Miguel Paulista, abrigo de muitos piauienses e seus filhos paulistanos.

A influência migrante do nordeste de outras regiões é tão forte na zona leste da cidade, que muitas ruas levam nomes que remetem às origens de seus moradores. Na região de São Miguel Paulista, existe a rua São João do Piauí. Os sulistas são homenageados com a rua “Sonho Gaúcho”. Existe ainda forte

presença de migrantes portugueses e japoneses. O bairro de São Miguel Paulista cresceu consideravelmente nas décadas de 1930 a 1960 com a chegada de muitos migrantes não apenas do nordeste, também de Minas Gerais, que eram recrutados para trabalhar na companhia Nitro Química. Parte do processo migratório interno foi estimulado pela política de nacionalização de mão-de-obra produzida, incentivada no governo de Getulio Vargas.

A região de São Miguel Paulista, que está interligada a outras grandes regiões (Itaquera, Guaianases e Ermelino Matarazzo), recebeu em 1960, 65.992 novos habitantes. A maior parte dos moradores vinha do Nordeste e muitos eram empregados da Nitro Química.

Análise dos resultados

Anualmente, desde 1977, acontece o encontro de piauienses que migraram para a cidade de São Paulo. Com a ajuda do padre alemão Lotario Weber, que atuava na cidade de Pedro II, formaram a Associação de Piauienses em São Paulo, para que os conterrâneos pudessem se encontrar e continuar desfrutando da cultura vivida na terra natal. Por mais de quinze anos, a associação teve o apoio da comunidade Kolping¹. Hoje a mesma encontra-se sem sede definida. Esses encontros entre piauienses acontecem nas cidades de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, em datas espaçadas para que haja maior participação. O início do encontro se dá com uma missa feita pelo Padre Lotario, hoje com cerca de 81 anos e atuando na cidade litorânea de Luiz Correa. Em seguida vem o almoço e o início da aproximação de fato, através de conversas. Nesse momento, muitos descobrem que são parentes e amigos que há muito não viam. Antes do encontro, o padre recolhe cartas de muitas pessoas que ficaram em Pedro II e as entrega aos parentes que ficaram no Piauí. Há também uma exposição que eles fazem de produtos típicos. É uma forma para que os descendentes não percam de vista as raízes. A iniciativa do padre se deu por que este conhecia muitas pessoas da cidade. Por isso, quando percebeu que os piauienses estavam partindo em grande número para São Paulo, também decidiu se deslocar até anualmente para celebrar uma missa na festa da associação. Em entrevista a Aline Alves, Etevaldo disse que a comunidade que mora em São Paulo se mostra mais organizada e tenta preservar ao máximo a cultura de raiz.

De acordo com o censo de 2000, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), há na cidade de São Paulo 130.245 piauienses, sendo que, 65.054 são homens e 65.191 são mulheres.

A cidade de Pedro II é um importante pólo de mineração do Brasil, quando se trata da pedra opala. O município, criado em 1854, tem 36.201 habitantes, representando 1,27% da população do estado, sendo 20.917 habitantes na zona urbana (57,78%) e 15.284 habitantes na zona rural (42,22%). Com área de 1.948,5 km², representando 0,78% da área do estado, sua densidade demográfica é de 18,54 habitantes por km² e seu IDH é de 0,605.

Não é possível ter uma quantidade exata, já que o fluxo de chegada a São Paulo e retorno ao Estado do Piauí é considerável. Como já se tornou praxe entre os nordestinos que moram em São Paulo, a visita aos familiares nos meses de dezembro e janeiro movimenta as perigosas rodovias, principalmente a BR's 101 e

116 e, mais recentemente os aeroportos, com empresas aéreas que operam com passagens de baixo custo. Essas idas e voltas provocam nos migrantes uma auto-reflexão com a pergunta chave: “será que compensou minha estada em São Paulo por ter deixado minha terra e minhas raízes por tanto tempo?”.

Conclusões

É bastante comum o auto-questionamento na comunidade migrante a situação cultural dos filhos e netos. Ainda que sejam paulistas, os laços com as raízes são fortes, mas a possibilidade de fazer o caminho inverso dos pais se mostra pouco provável. O receio de adaptação em um local sem experiência de vivência, por vezes assusta esses descendentes. E o questionamento é simples: “como será minha adaptação num ambiente em que conheço muito pouco?”. Às vezes, apenas de ouvir falar. Já para o líder da família, ao aportar pela primeira vez na metrópole o pensamento tem muitas dúvidas sobre a nova empreitada. Isso vem de muito tempo. “Aqui tudo lhes é estranho e hostil. Até o clima é para eles, muito frio e úmido e a menor notícia de chuva no nordeste, para lá voltam cegos de ilusões” (ELIAS, 1934, p. 13).

A visceral desigualdade na sociedade brasileira está dividida através do mapa do país. O pesquisador Manuel Correia de Andrade, afirma que as constantes discussões nacionais sobre regiões exploradas e exploradoras no Brasil passam sempre pelo viés da ruptura nos sentimentos nacionais.

Os habitantes do Sul e do Sudeste são levados a admitir que são os grandes trabalhadores, os mais competentes e que explorados pelas regiões mais pobres (...) Entretanto as populações das regiões mais pobres passam a admitir que a sua pobreza é provocada pela espoliação por parte das regiões ricas que controlam o país, que preterem e dificultam o acesso às suas riquezas. Culpam o Governo Federal de proteger os estados ricos, destinando aos grupos econômicos neles dominantes recursos que são negados aos estados do Norte e do Nordeste (1999, p.13,14).

Durante uma entrevista coletiva a vários jornalistas, em Brasília, no dia 05 de março de 2005, o governador Wellington Dias declarou que “está na hora da riqueza do Sul e Sudeste caminhar em direção ao Nordeste, a fim de que haja um maior equilíbrio entre as regiões mais ricas com as mais pobres do Brasil”. Regiões desenvolvidas na agropecuária, indústria e infra-estrutura tecnológica atraem pequenos comerciantes, prestadores de serviços com pouca qualificação, ex-agricultores e ex-devotos que, antes de tudo são homens (em sua maioria) e mulheres acreditando que podem ter uma vida melhor com trabalho e bênçãos de santo protetor, durante a árdua caminhada e estada em terras distantes. Fazem muitas promessas e, principalmente, fazem questão de pagarem suas dívidas com os santos que os guiou. Muitos piauienses, de São Raimundo Nonato que migraram para São Paulo e se instalaram no bairro de São Miguel Paulista, são devotos de Nossa Senhora Aparecida.

Os tempos modernos também influenciaram na vida religiosa dos devotos piauienses. Agora, muitos ex-devotos migraram para igrejas neo-pentecostais. Seja qual for a opção de credo, é certo que alguns, mesmo que de forma inconsciente refletem suas trajetórias de vida e talvez cantem para si e para seus santos o canto: “*Salve! terra que aos céus arrebatas. Nossas almas nos dons que possuis: a esperança nos verdes das matas, a saudade nas serras azuis*”.²

¹ Fundada em Sorocaba, no dia 08 de março de 1981, a Comunidade Kolping, ligada a Obra Kolping do Brasil, é uma entidade assistencial sem fins lucrativos, presente em cinquenta países é um movimento católico (os participantes não precisam ser católicos), cujos trabalhos são baseados nos ensinamentos de Adolfo Kolping, um alemão que abandonou seus bens, tornou-se padre e ficou conhecido por promover a solidariedade, baseada na religião, trabalho, sociedade, recreação e família.

² “Hino do Piauí - (Letra: Antonio Francisco Da Costa e Silva/ Música: Firmina Sobreira Cardoso)

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Manuel Correia de. *As raízes do separatismo no Brasil*. Bauru: Edusc, 1999. 198 p.

Brasileiros na hospedaria de Imigrantes: *A imigração para o estado de São Paulo (1888-1993)* Memorial do Imigrante – São Paulo 2001.

ELIAS Jr, Alfredo. *Populações Paulistas*. São Paulo: Nacional, 1934. 248 p.

MARQUES DE MELO, José. *Teoria da comunicação: paradigmas latino-americanos*. São Paulo: Vozes, 1998. 412 p.

PERUZZO, Cícilia M. K. e PINHO, Benedito (org.). *Comunicação e Multiculturalismo*. São Paulo/Manaus: Edua, 2001,410 p.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. Disponível em <http://www.pi.gov.br>. Acesso em 22 mar.2005.